

Educação Patrimonial



Manual de Aplicação

Programa Mais Educação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

I59e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
Educação Patrimonial : Manual de aplicação : Programa Mais
Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. –
Brasília, DF : Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013.
85 p. : il. ; 21 cm.

1. Educação Patrimonial. 2. Patrimônio Cultural. 3.
Inventário. I. Título.

CDD 370.11

Ministério da Cultura

Ministra

Marta Suplicy

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan

Presidente

Jurema de Sousa Machado

Diretor de Articulação e Fomento

Estevan Pardi Corrêa

Coordenador Geral de Difusão e Projetos

Fábio Guimarães Rolim

Coordenadora de Educação Patrimonial

Sônia Regina Rampim Florêncio

Texto

Anna Paula Silva

Ellen Christina Ribeiro Krohn

Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante

Juliana Izete Muniz Bezerra

Juliana de Souza Silva

Juno Alexandre Carneiro

Larissa Long

Maria da Glória Medeiros

Maria Vitória de Moraes Dutra

Pedro Clerot

Sônia Regina Rampim Florêncio

Edição

Claudio A. Marques Luiz

Juliana Izete Muniz Bezerra

Juno Alexandre Carneiro

Maria Vitória de Moraes Dutra

Pedro Clerot

Sônia Regina Rampim Florêncio

Diagramação

Núbia Selen Lira Silva

Maria Vitória de Moraes Dutra

Ilustrações

Paulo Farsette

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica/MEC

Agradecimentos

Caroline Soudant

Desirée Tozzi

Lucia Yunes

Manual de Aplicação

O inventário do patrimônio cultural	05
A pesquisa	08
A documentação	10
Organize, apresente e divulgue o seu trabalho	11
Fichas do Inventário	12
Ficha do Projeto	13
Ficha de Território	13
Fichas das categorias:	
☐ Lugares	14
○ Objetos	19
~ Celebrações	24
△ Formas de Expressão	30
🌀 Saberes	36
Ficha de Fontes Pesquisadas	41
Ficha de Relatório de Imagens	41
Ficha de Roteiro de Entrevista	41
Referências	43



O inventário do patrimônio cultural

O inventário é uma forma de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nesta atividade, é necessário um olhar ao redor dos espaços da vida, inclusive os que podem estar junto à escola, buscando identificar as **referências culturais** que formam o patrimônio cultural do local.



Referências culturais “... são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura.”

Texto extraído do Manual de Aplicação Inventário Nacional de Referências Culturais do Iphan. (P.8)

Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um “bem” – um **bem cultural** – e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros.



Note que nem tudo que forma uma cultura é patrimônio cultural. Por exemplo, aspectos como a falta de educação no trânsito ou o costume de jogar lixo na rua são, sem dúvida, aspectos culturais, mas, definitivamente, não são patrimônios culturais!

Mas como reconhecer o que é patrimônio?

- O patrimônio cultural é um conjunto de bens culturais que estão muito presentes na história do grupo, que foram transmitidos entre várias gerações. Ou seja, são os bens culturais que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São os bens que se quer transmitir às próximas gerações.

- O patrimônio cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, o patrimônio cultural liga as pessoas. É sempre algo coletivo: uma história compartilhada, um edifício ou lugar que todos acham importante, uma festa que todos participam, ou qualquer outra coisa em torno da qual muitas pessoas de um mesmo grupo se identificam.

- O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de uma maneira tão profunda, que algumas vezes elas não conseguem nem mesmo dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como, por exemplo, a paisagem do lugar da infância; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira.

Fazendo o inventário é possível descobrir e registrar os bens culturais que constituem o patrimônio da comunidade, do território em que ela está e dos grupos que fazem parte dela.

Como fazer isso?

Pesquise temas da cultura em livros, revistas, jornais, fotografias e internet. Para isso, visite centros culturais, arquivos, bibliotecas, museus e instituições que trabalhem com cultura.

Converse com professores, estudiosos, pessoas que trabalham em instituições de cultura, e, principalmente, com quem produz e conhece os bens culturais pesquisados.



Existem instituições que são responsáveis por identificar, preservar e promover o patrimônio cultural: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável pelas políticas nacionais de patrimônio cultural. Os Estados e os municípios também têm instituições e leis para definir os bens culturais que são patrimônio para o Estado e para a cidade. Existe até uma instituição responsável por declarar o que é o patrimônio do mundo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Estas instituições trabalham para preservar o patrimônio cultural. Para saber mais, vale a pena consultar os sites:

- <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/>
- <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/indexE.jsf>
- <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13928&retorno=paginaIphan>

É importante saber quais são os patrimônios culturais reconhecidos no estado e na cidade onde fica a sua escola.

O inventário é uma atividade de **educação patrimonial**, portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas.

Um dos objetivos do inventário é fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o **respeito pela diferença** e a importância da **pluralidade**.

A integração de professores de diversas áreas, monitores, estudantes, comunidade – sejam pais e familiares, mestres e produtores de cultura – é que vai determinar a qualidade do inventário. Quanto mais pessoas envolvidas no projeto, mais divertido será fazê-lo e melhor será o seu resultado.

É fundamental que os professores, monitores e estudantes envolvidos no projeto, antes de iniciar a atividade, compartilhem os entendimentos do grupo sobre ideias ou conceitos chave como **patrimônio, memória, identidade, cultura**. Também é importante conhecer o material do *kit*¹ e explorar os equipamentos que ele oferece.

O resultado desta primeira fase do trabalho será um quadro de possibilidades de bens culturais que poderão ser inventariados pelo grupo. As categorias de bens culturais propostas no inventário – **celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos** – vão orientar toda a atividade. Por isso, é preciso entendê-las muito bem. Mais adiante, você encontrará explicações sobre o que é cada uma delas.



Categorias são formas de classificação. O grupo vai observar como as pessoas vivem, quais são seus bens culturais, identificar e escolher por meio de qual categoria o bem é melhor definido.

¹ Para mais informações, acesse: <http://bit.ly/iphamaiseducacao>



Então, lembre-se:

- *Conheça bem o kit para o inventário.*
- *Quanto mais pessoas envolvidas no trabalho, melhor.*
- *Entenda bem sobre os conceitos e as categorias do inventário.*
- *Organize cada parte da atividade.*



Dicas para planejar o projeto de inventário do patrimônio cultural:

- Comece listando as pessoas e instituições que farão parte da pesquisa para, a partir daí, iniciar o planejamento conjunto das atividades.
- Faça uma lista com os locais onde será realizado o inventário e com as tarefas que devem ser feitas por cada um dos integrantes das equipes, incluindo as pessoas ou instituições que cada um deve entrar em contato.
- Verifique se é preciso pedir permissão para alguém ou alguma instituição para realizar a pesquisa.
- Articule a Educação Patrimonial com outras atividades do Programa Mais Educação.
- Estabeleça coletivamente os responsáveis pelo material do *kit*.
- Planeje o deslocamento até o território da pesquisa.
- Preveja medidas e atitudes para garantir a segurança do grupo nas pesquisas fora da escola.
- Liste os equipamentos de registro necessários para a saída a campo: máquina fotográfica, gravador, filmadora etc.
- Estabeleça o tempo disponível para a realização do trabalho.
- Escolha as Fichas do *kit* de inventário apropriados a cada etapa do projeto. Antes de iniciar o trabalho, analise cada ficha. Este passo é fundamental para a elaboração das perguntas ao longo do trabalho.
- Lembre-se: a qualidade do projeto depende, em grande parte, do planejamento.



A pesquisa

A primeira coisa a fazer é planejar o trabalho: quais são os materiais que serão usados? Quais os lugares e pessoas que serão contatados? A pesquisa começa após o planejamento. Todos os participantes já deverão conhecer bem o material para visitar as instituições e conversar com as pessoas que participarão e ajudarão na realização do inventário.

As atividades de campo consistem em entrevistar pessoas e documentar por meio de anotações, filmagens, desenhos e fotografias. Isso vai servir para preencher as fichas que fazem parte do inventário. Antes de sair a campo para pesquisar, combine com a equipe como serão divididas as responsabilidades individuais e coletivas.

Para recolher as informações no campo utilize as fichas do inventário, o roteiro de entrevista e um caderno para anotações. As informações coletadas serão analisadas pelos estudantes com os monitores e professores para produzir fichas bem completas sobre o assunto.

Uma ficha pronta é sempre o resultado do trabalho de muitos membros da equipe a partir dos dados coletados pelo grupo ao longo da pesquisa. As informações dos cadernos de campo, as fotografias, filmagens, conversas etc serão sintetizadas em uma única ficha. O grupo pode eleger uma equipe responsável por preencher cada ficha do inventário ao final das pesquisas de campo, sempre levando em consideração o trabalho de todos.



Lembre-se: quando o assunto é patrimônio cultural não existe apenas uma versão sobre as coisas. As pessoas podem ter diferentes informações sobre um mesmo bem cultural e dependendo das suas relações com o bem, elas podem até ter visões contrárias sobre ele. Quanto mais informações e versões forem obtidas, mais profundo será o conhecimento sobre o bem, seus significados e a importância que ele tem para as pessoas.

Para as entrevistas, escolha pessoas que conheçam e/ou vivenciam as práticas culturais pesquisadas. **Todos os entrevistados devem ser tratados com muita atenção e cuidado.** Explique sobre a pesquisa e pergunte se eles querem contribuir, se aceitam ser gravados ou fotografados. Algumas pessoas aceitam conceder entrevista, mas não gostam de ser fotografadas ou filmadas. Respeite isso.

Não esqueça de complementar ou comparar com informações disponíveis nas bibliotecas, museus, nas escolas, centros de memória, casas de cultura, universidades, arquivos de prefeituras, câmaras municipais, cartórios, fóruns e secretarias, casas de pessoas mais velhas que moram há tempo na localidade. Perceba as diferenças entre a pesquisa de campo e as outras fontes de pesquisa. Alguns bens culturais podem ter existido no passado e não existir mais no presente, outros podem ter passado por várias transformações entre como eram e como são agora. Procure saber se em outros locais, ou mesmo em outros países, existem manifestações semelhantes às que sua equipe está pesquisando. Você vai descobrir muita coisa pesquisando em diferentes fontes.



Dicas importantes para a pesquisa

- Organize a equipe e distribua as tarefas.
- Leve um caderno para anotar as informações, especialmente as não previstas nas fichas.
- Organize o material de campo para não perder os desenhos e anotações.
- Consulte antes as pessoas que vai entrevistar para saber se elas estarão disponíveis.
- Sempre que for entrevistar alguém, explique antes os objetivos do trabalho e procure criar uma relação de confiança com o entrevistado.
- Se não conseguir do seu entrevistado as informações que procura, paciência. Não se esqueça que as pessoas estão dando seu tempo e sem elas é impossível realizar o trabalho.
- Procure entrevistar várias pessoas sobre o mesmo bem cultural para obter várias opiniões, histórias e significados. A pesquisa será até mais rica e intrigante quando as respostas forem diferentes ou contraditórias.
- Entreviste pessoas de diferentes idades. Jovens e idosos podem revelar informações sobre as transformações do bem cultural.
- Procure entrevistar pessoas que tenham relações diferentes com o mesmo bem cultural: o mestre e o brincante, um proprietário de imóvel e um mestre de obras, o grafiteiro e o morador da rua, etc.
- Documente sua pesquisa com os equipamentos do *kit*. Grave as entrevistas, faça anotações, desenhos, fotografias e filmagens.
- Procure descobrir se há alguma pessoa na escola ou na comunidade que trabalhe com audiovisual e que esteja disposta a participar. Ela pode dar uma ajuda valiosa!



A documentação

Documentar um bem cultural é produzir conhecimento sobre ele, o que é fundamental para preservá-lo. Fichas, anotações, desenhos, fotografias, filmagens, gravações sonoras e outros tipos de documentos são importantes fontes de pesquisa.

O conteúdo da documentação é o resultado do olhar da equipe sobre o bem cultural.

Produza muitos documentos durante a pesquisa, eles podem ser utilizados de diversas maneiras. Pode-se, por exemplo, organizar uma exposição das fotografias e desenhos, fazer uma linha do tempo com os vários momentos daquele bem cultural, produzir vídeos, programas de rádio, histórias em quadrinhos, organizar acervos sobre o território pesquisado, fazer mapas e maquetes com a localização do bem no território. São muitas as possibilidades.



Dicas fundamentais para uma boa documentação

- Aprenda a usar os equipamentos para gravar, fotografar e filmar com qualidade. Explore as possibilidades e recursos do *kit* antes de ir a campo.
- Anote as informações, indicando sempre quem fez a anotação e a data.
- Sempre anote o nome da pessoa e a data da entrevista.
- Quando registrar sons ou vídeos, grave uma breve introdução falando quem são as pessoas e qual o conteúdo que você está gravando. Fale também o lugar e a data da gravação.
- Sempre que fotografar ou filmar pessoas, individualmente ou em grupos, peça autorização para isso. Se a pessoa não quiser, não tente fazer isso sem que ela perceba.
- No caso das fotos, é preciso anotar sempre os dados sobre quem ou o que foi fotografado, a data, o lugar e quem fotografou. Tudo isso deve ser anotado na hora que se faz a foto, depois fica difícil lembrar de todas essas coisas.
- Descarregue as fotos em um computador e crie pasta indicando a data e a temática toda vez que reunir fotografias sobre o bem cultural.
- Quando fizer um desenho, um mapa ou um gráfico, indique do que se trata, a data e quem fez.
- Depois de realizar uma entrevista, é interessante ouvir e ver as gravações e anotar seus comentários. Você pode perceber novas coisas que não anotou na hora da entrevista.
- Quando estiver documentando manifestações orais e musicais é importante usar o gravador de áudio.
- Quando forem encenações, danças, teatro e outras expressões com movimento do corpo, é importante gravar em vídeo para documentar como tudo acontece.
- Utilize desenho e fotografia para documentar objetos, edifícios ou paisagens.
- Tente documentar as diferentes etapas e pessoas que fazem parte do mesmo bem cultural.

Organize, apresente e divulgue o seu trabalho

Tão importante quanto documentar é organizar a documentação.

Encontre uma maneira de guardar esse material junto à escola, para que ele esteja preservado e disponível. Lembre-se de fazer cópias (em CD, DVD ou *pendrive*) para não correr qualquer risco de perder o material. Este arquivo poderá ser enriquecido no futuro e com outras atividades sobre patrimônio cultural.

É importante oferecer os produtos resultantes do inventário para instituições públicas e privadas que tenham como objetivo a preservação, pesquisa e difusão da informação.

Tão divertido como realizar o trabalho é mostrá-lo para os outros! Discuta formas de apresentação dos produtos resultantes entre os grupos ou comunidades envolvidas: envio de cópias dos inventários, exposições itinerantes produzidas com materiais de baixo custo, criação de blogs com os conteúdos como forma de democratização e difusão da informação, atividades de educação patrimonial que tenham como objetivo mediar e promover o intercâmbio de experiências e os resultados obtidos na realização dos inventários.

Divulgue o trabalho para todos que ajudaram a realizá-lo, sobretudo para as pessoas que forneceram informações ou foram entrevistadas. Não se esqueça: o patrimônio cultural é de todos!

Sempre que possível, utilize os meios audiovisuais para apresentar a pesquisa. Todos vão compreender melhor o patrimônio cultural documentado.

Divulgue ao máximo o trabalho para que outros conheçam o patrimônio e vejam o quanto é importante preservá-lo.

→ Para divulgar o trabalho na internet, no site da escola ou nas redes sociais considere vários aspectos. **Não divulgue fotografias, filmes ou gravações dos entrevistados sem prévia autorização deles. Não publique na internet dados pessoais sobre os entrevistados.** Oriente o grupo sobre o que pode ser divulgado.








Fichas do inventário

O inventário é composto por:

Ficha do Projeto
Ficha do Território

Fichas das categorias:

-  Lugares
-  Objetos
-  Celebrações
-  Forma de Expressão
-  Saberes

Ficha de Fontes Pesquisadas
Ficha de Roteiro de Entrevista
Ficha de Relatório de Imagens



As fichas do inventário devem estar sempre à mão, pois elas serão utilizadas em todos os momentos da pesquisa.

As fichas devem ser distribuídas entre os pesquisadores para as anotações e registros sobre o que estão pesquisando. Guarde algumas fichas para o **preenchimento coletivo** que será feito depois, a partir da troca de informações entre os estudantes, monitores e professores envolvidos no projeto. Nesse momento, coloque nas fichas as informações que foram anotadas em papéis ou caderno de campo.

O modo como as fichas serão distribuídas deverá ser definido em conjunto com os participantes. O resultado final deve ser organizado no fichário da forma que melhor representar o trabalho.

A seguir você tem explicação detalhada sobre o que é e para que serve cada ficha. Procure conhecer muito bem cada uma delas e escolha a forma de uso que for melhor para a atividade planejada.



Ficha do Projeto

A Ficha do Projeto será preenchida ao longo de todo o inventário. Essa é uma ficha **estruturante** e tem a função de ajudar o grupo a organizar a informação coletada. Algumas informações devem ser preenchidas antes de iniciar o trabalho de campo. Outras somente serão preenchidas ao final da pesquisa. Lembre-se de reunir o grupo para criar um título para o inventário.

Ficha do Território

O território inventariado é o espaço onde será realizada pesquisa. Ele é um bairro? Uma região? O centro da cidade? Uma rua? Uma área rural? Uma comunidade? As margens de um rio? Um conjunto de lugares? Essas informações serão colocadas nessa ficha.

Denominação

Um território pode ser reconhecido por vários nomes. Procure saber os mais comuns, inclua denominações antigas, denominações mais recentes, etc. Por exemplo: “Bairro Taquari, antiga fazenda Torto ou Brejo”; “Vão dos Buracos ou Fazenda dos Escravos, atuais Comunidades remanescentes de Quilombos do Buraco e Buraquinho”.

Outras referências de localização

Indique o máximo de dados para identificar o seu território. Além dos dados oficiais (estado, município, distrito), dê outras referências de localização. Por exemplo: “Comunidade que fica entre o Centro e a Zona Leste, no pé do Morro da Vigia”; “região entre o Córrego dos Urubus e a rodovia estadual” etc. Atualmente é possível extrair dados geográficos precisos com aparelhos de G.P.S ou de programas de computador gratuitos e páginas da internet. Você pode pedir ajuda ao professor de Geografia da escola nessa tarefa.

Descrição

Aqui são observadas características como: as paisagens predominantes; as principais construções; populações ou grupos de pessoas que ali vivem; elementos naturais como vegetação predominante, fauna nativa, clima típico etc.

História

Este espaço destina-se às informações sobre a história do território que será pesquisado. Esses dados podem ser obtidos em publicações, na internet ou com pessoas da região em conversas sobre esse assunto. O professor de História também pode dar ao grupo boas dicas! É importante ressaltar que essa investigação dá suporte à pesquisa principal: a do patrimônio cultural.

Dados socioeconômicos

Aqui serão anotados dados sobre a população pesquisada: o número de habitantes e de famílias, com o que trabalham, como se divertem, se têm atendimento de saúde e de educação, boas condições de saneamento básico e outras coisas que informem sobre o modo de vida nesse território. Chame o professor de sociologia ou de geografia para auxiliar nesse campo. Lembre-se que as prefeituras e câmaras municipais detêm essas informações. Dados sobre os municípios também estão disponíveis no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): <http://www.ibge.gov.br/home/>.

Fichas das categorias



Lugares

Alguns territórios ou parte deles podem ter significados especiais. Esses significados costumam estar associados à forma como o território é utilizado ou valorizado por um certo grupo; são as experiências dessas pessoas que dão sentido especial a um lugar. Pode ser um bosque, um rio, um sítio arqueológico, uma praça, uma construção, ou mesmo um conjunto desses elementos (uma paisagem inteira!).



→ Paisagens culturais são territórios nos quais a interação do homem com o meio ambiente cria marcas e características especiais. Por exemplo, o Rio de Janeiro foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) como Patrimônio Mundial da Humanidade na categoria paisagem cultural. Há outros exemplos de paisagem cultural no Brasil: as relações entre o vaqueiro e a caatinga, o candango e o cerrado, o boiadeiro e o pantanal, o gaúcho e os pampas, o seringueiro e a Floresta Amazônica.

Os lugares que possuem vestígios de antigos habitantes tais como ferramentas de pedra lascada, pinturas, sepulturas, vidros, cerâmicas, entre outros, são chamados de sítios arqueológicos e são patrimônio cultural brasileiro protegido por lei.

→ O Parque Nacional da Serra da Capivara no sudeste do Piauí possui importante concentração de sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres de povos que viveram na região há mais de 50.000 anos. Porém os sítios

arqueológicos nem sempre são pré-históricos. Em quase todas as cidades há sítios com vestígios de ocupações dos tempos dos bisavós e tataravós das pessoas da comunidade e que podem ser muito ricos para a pesquisa.

Os lugares também podem ser espaços construídos pelo homem. As edificações podem ser de diferentes épocas e estilos e podem servir para diferentes finalidades. O importante é que elas representem uma referência para as pessoas.

→ São exemplos de construções: o coreto da praça, o galpão de escola de samba, o Teatro Amazonas em Manaus – AM, o Palácio Farroupilha em Piratini – RS, a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto – MG, a Casa de Chico Mendes em Xapuri – AC, uma casa indígena etc.

Um lugar pode ser importante para uma comunidade por ser referência de seu dia a dia, suas crenças. Esses lugares são essenciais para o inventário, e podem significar novas descobertas, novos patrimônios que merecem ser cuidados.

→ São exemplos de lugares assim: a Feira de Caruaru - PE, a Cachoeira de Iauareté em São Gabriel da Cachoeira - AM, uma casa de farinha, a pracinha do bairro, etc.

Ficha de Lugares

Orientação de preenchimento

Identificação

Nome

Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais o lugar é conhecido.

No caso de haver mais de um, informe todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insira fotos ou faça um desenho do lugar. Lembre-se que há um espaço para as imagens coletadas na Ficha de Relatório de Imagens. Nesta primeira página, selecione uma imagem que o grupo considere a mais representativa.

O que é

Conte de forma resumida o que é o lugar.

Procure resumir em uma frase o que é o lugar: “o lugar é uma casa em que funciona a associação de moradores”; “é um morro perto do bairro onde acontece a festa junina”; “é um rio que os antepassados acreditavam ter sido o início do mundo, pescavam muito ou usavam como meio de transporte”; “é uma construção do século passado” etc.

Onde está

Procure descrever o lugar a partir das referências mais fáceis e conhecidas.

Informe se o lugar está em zona rural ou urbana, se tem acesso fácil ou não, se possui algum ponto de referência, se está em uma vila, praça, município, cidade.

Por exemplo: “a casa está no centro, próximo ao comércio e à igreja, é a área mais movimentada da cidade”; “o morro está no fim do bairro e não possui vegetação porque foi capinado para a montagem de barracas da festa”; “o rio fica a poucos metros da escola,

tem pouca profundidade e largura de x metros, a água é limpa e não recebe poluição de esgotos adubos químicos” etc.

Períodos importantes

Descubra os momentos ou datas importantes associadas ao lugar.

Informe o dia e mês determinado por ocasião de alguma celebração; descubra os períodos do ano que marcam a dinâmica do lugar.

Por exemplo: “o mês de junho nas festas juninas que acontecem na comunidade”; “o fim de semana quando as pessoas jogam bola no gramado da praça”; “o início do período das chuvas quando as pessoas celebram o plantio na roça” etc.

História

Conte as diferentes versões sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Reúna informações do passado e do presente sobre o lugar: “a casa foi construída pelo primeiro padre da região, que naquela época queria fazer a sede da paróquia no local mais alto. Ela foi reformada na década de 1920”; “o rio era usado para a pesca, banho e lazer dos índios que habitaram essa região antes dos colonizadores chegarem, era limpo e muito cheio de vida, mas agora é sujo...”.

Significados

Descubra que significados e funções o lugar tem para a comunidade.

Neste campo podem ser descritos os vínculos do lugar com algum fato da história, se tem importância especial para alguém, se possui elo com algum outro lugar.

Por exemplo: “o lugar é ponto de encontro dos moradores para decidir assuntos importantes para a cidade”; “uma parte da comunidade usa o rio para lavar roupa”.

Descrição

Pessoas envolvidas

Informe as principais pessoas envolvidas com o lugar.

O construtor, o proprietário, o responsável pela manutenção, as pessoas que usufruem do espaço, entre outros.

Elementos naturais

Informe quais são os elementos presentes no ambiente natural.

As árvores, vegetação nativa, campo para pasto, rochedos, riachos, trepadeiras, descampado etc.

Elementos construídos

Informe se há elementos construídos no lugar e quais são suas características.

Por exemplo: “uma casa no fundo do terreno”; “postes de luz na beira da estrada”; “cerca em volta do campo de futebol”; “muro que represa um trecho do rio”; “estátua do fundador da cidade”; “açude no pé da serra” etc.

Vestígios

Pesquise se o local possui vestígios de ocupações anteriores.

Procure por evidências como: pedaços de cerâmicas, pedras lascadas, pedaços de metais, restos de uma antiga roça, ruínas de outras construções, pinturas ou gravuras rupestres, espaços de trabalho como, por exemplo, uma antiga senzala, forno de produção de açúcar, uma fábrica desativada etc.

Materiais

Informar os principais materiais que constituem os elementos do lugar.

Esse campo não requer uma observação minuciosa, mas somente a indicação dos principais materiais presentes no lugar. Lá pode haver uma combinação de materiais.

Por exemplo: casa de madeira, poste de ferro, muro de pedra, tijolo de barro, caco de vidro, cerca de vareta etc.

Técnicas ou modos de fazer

Pesquise sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.

Procure descobrir se, para que o lugar se formasse, foram aplicadas técnicas e saberes específicos como, por exemplo: construções de taipa, adobe, alvenaria, pau-a-pique, entre outros; técnicas agrícolas como coivara, curva de nível, agrofloresta e outras.



Procure o auxílio de pessoas que saibam falar sobre as técnicas de construção. São eles: pedreiros, carpinteiros, marceneiros, engenheiros, arquitetos, a própria pessoa que construiu a edificação, etc.

Medidas

Informe quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área.

Essas dimensões podem ser obtidas com instrumentos técnicos de medição (como fitas métricas, trenas, réguas) ou com estimativas a partir de outras referências criadas pelos estudantes (palmos, passos, pés, altura de uma pessoa adulta, comprimento do braço).

Por exemplo: “a igreja tem 10 metros de altura, 15 metros de comprimento”; “a praça possui 30 passos de comprimento e 40 passos de largura”; “a fazenda possui o tamanho de cinco campos de futebol”; “o mastro da bandeira possui a altura de três pessoas em pé”. É interessante, também, solicitar o auxílio do Professor de Matemática sobre o sistema de unidades de medida que melhor atenda às demandas.

Atividades que acontecem no lugar

Informe as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.

O lugar pode estar relacionado a cultos, celebrações, produção agrícola, produção industrial, atividades escolares, entre outras.

Por exemplo: “é nesta praça que acontece a cavalhada”; “nessa cachoeira são realizados ritos em homenagem aos mortos”; “essa caverna é o maior ponto turístico da cidade”.

Manutenção

Identifique os responsáveis e os cuidados necessários para manutenção do lugar.


Por exemplo: “a manutenção é realizada pela prefeitura que todos os anos providencia a pintura da fachada da edificação”; “a manutenção é responsabilidade do governo que, periodicamente, corta a grama e limpa o jardim”; “o galpão é mantido pela associação de moradores”; “a roça é mantida pelas mulheres da aldeia”.

Conservação

Informe se o lugar está bem ou mal cuidado.

Procure saber se as pessoas relacionadas ao lugar consideram que o espaço está bem cuidado. Leve em consideração aspectos como limpeza, partes quebradas, partes que faltam, reformas já feitas.

Por exemplo: “o edifício apresenta infiltração no teto e nas paredes e algumas janelas estão quebradas”; “o jardim está bem cuidado”; “a gruta possui pichações por cima das pinturas rupestres”; “a mata está preservada”.

 Informe se junto ao lugar estão associados outros bens como celebrações, saberes, etc. Se julgar que algum deles merece uma atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar e ampliar a pesquisa.

Avaliação

Indique os principais pontos positivos e negativos para que o lugar continue sendo uma referência cultural.
Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao lugar? Elas se organizam para cuidar do lugar? Como? Ou o lugar está perdendo o significado que justifica sua preservação?

Recomendações

Dê sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.
Aqui, a equipe pode propor possíveis usos sociais e culturais para o lugar. Este é um exercício interessante de patrimonialização.

Lembre-se de anexar a Ficha de Fontes Pesquisadas! Liste os livros, documentos, sites da internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Liste também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



Objetos

O que diferencia os objetos dos demais tipos de bem é o fato de poderem ser deslocados de um lugar para o outro. Por esta característica de mobilidade, também são conhecidos como **bens móveis**.

Muitos objetos são de uso cotidiano e podem estar em nossas casas, nas ruas, na escola, nos locais de culto, em rituais de devoção religiosa etc. Qualquer desses objetos pode se tornar uma referência cultural, por diferentes razões.

Equipamentos profissionais como barcos, carroças, carros de boi, ferramentas de artesãos podem estar fortemente associados aos grupos que os utilizam ou a uma época na qual foram muito importantes e, por isso, acabam por ganhar um valor especial, mesmo que já nem sejam utilizados atualmente.

→ Por exemplo, em casa pode haver um ferro de passar que já não funciona mais, mas que pertenceu à bisavó, ou um brinquedo preferido da infância, guardado pelos pais e que é guardado como lembrança. Pode ser um instrumento musical antigo e que ninguém mais sabe tocar, mas é importante por ter sido de um artista conhecido e admirado. Pode ser um vaso de cerâmica quebrado encontrado em alguma escavação arqueológica e que foi produzido e utilizado pelos povos indígenas do local há centenas ou milhares de anos.

Por vezes eles também podem ser criados com intenção apenas artística, sem finalidade utilitária alguma. Podem ser desenhos, esculturas, pinturas, filmes etc. Eles podem ser encontrados em espaços culturais, arquivos, bibliotecas, ruas e praças ou mesmo em coleções particulares.

→ Em geral, ao se chamar um objeto de “artístico” se quer dizer que ele já foi pensado com uma preocupação de provocar os sentidos, proporcionando experiências agradáveis, como admiração, encanto, ou ainda outras reações como espanto, surpresa, indignação etc. Os objetos artísticos podem ser eruditos, como as pinturas de Cândido Portinari; de arte popular, como as peças de barro do Mestre Vitalino, ou até de “rua”, como os grafites nos muros das grandes cidades.



Há ainda a chamada “arte aplicada” ou “decorativa”, na qual, junto ao cuidado com o uso prático do objeto, há também um cuidado especial com formas, cores, texturas: é o caso das rendas aplicadas em um vestido, filigranas que decoram um colar, tapeçarias, cerâmicas e mosaicos que decoram um piso ou uma parede.

Vale lembrar que todos os objetos possuem uma história, uma função e um significado. Essas funções e significados mudam de tempos em tempos e de acordo com os usos (e desusos!) que as pessoas lhes dão. Investigar essas mudanças ao longo do tempo ajuda a compreender a história e o modo de vida dos grupos que produzem ou utilizam um objeto.



Por exemplo: no século XIX e nas primeiras décadas do XX, em algumas regiões do Brasil, o fato de possuir um piano em casa poderia indicar que a família era mais rica, uma vez que os pianos não eram fabricados no país e eram muito caros. Também podemos descobrir que o instrumento era utilizado praticamente só por meninas e servia como complemento à educação escolar; sendo que apenas algumas músicas eram “permitidas”, enquanto muitas eram “proibidas”, pois eram consideradas inapropriadas para mulheres de classe social mais abastada. O piano era também um objeto decorativo muito apreciado.

Enfim, a história do objeto pode dizer muito mais sobre a vida das pessoas do que a função prática para a qual ele foi criado. Cabe ao grupo identificar aqueles objetos que possuem características e significados especiais que justificam a realização do seu estudo por meio de um inventário.

Ficha de Objetos

Orientação de preenchimento

Identificação

Nome

Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais o objeto é conhecido.

No caso de haver mais de um, tente informar todos os nomes que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insira fotos ou faça um desenho do objeto.

Lembre-se de que haverá um espaço somente para as imagens coletadas na Ficha Relatório de Imagens. Nesta primeira página, selecione dentre essas imagens a que o grupo considera mais representativa do objeto.

O que é

Conte de forma resumida o que é o objeto.

Procure resumir em uma frase o que é o objeto.

Por exemplo: “boneca de barro que foi feita pelos indígenas do local”; “Turbante utilizado pelo pai de santo nas cerimônias do terreiro”; “Santa peregrina que é levada pelos pescadores no dia da procissão” etc.

Onde está

Localize o objeto a partir das referências mais fáceis e conhecidas.

Informe onde está o objeto e descreva como é o local. Informe se ele está guardado ou se está exposto. No caso do objeto estar guardado em mais de um local, informar quais e como são esses locais.

Por exemplo: “a imagem está exposta no altar-mor da igreja matriz, acima de uma escada de madeira e rodeada de flores”; “o carro de boi fica na fazenda velha e se desloca todo dia para a roça do senhor José”; “a pintura está no muro da escola” etc.

Períodos importantes

Descubra os momentos ou datas importantes associados a esse objeto.

Identifique épocas em que o objeto foi criado ou fabricado ou, ainda, momentos em que é utilizado de maneira mais frequente.

Por exemplo: “a imagem participa de uma festa que acontece todos os anos na época da colheita”; “o cachimbo de pedra tem mais de 200 anos e foi encontrado em 1975”; “o tambor só é tocado no dia de São Sebastião” etc.

História

Conte as diferentes versões sobre as origens e transformações do objeto ao longo do tempo.

Reúna informações do passado e do presente do objeto.

Por exemplo: “o vestido foi encomendado em outra cidade em 1967 e utilizado pela Dona Francisca das Chagas em seu casamento”; “naquela época, a imagem tinha a roupa cor de rosa, mas agora tem a cor de madeira”; “o cocho foi feito em 1854 para os cavalos dos tropeiros que paravam na cidade, em 1956 virou uma floreira na praça que foi criada no local” etc.

Significados

Descubra que significados e funções tem o objeto para a comunidade.

Esta descrição é um item muito importante no inventário, pois trará os motivos pelos quais o objeto foi identificado como relevante.

Por exemplo: “o patuá traz sorte para as pessoas, que o amarram num cordão ao redor do pescoço”; “o pai-de-santo utiliza o machado para invocar o orixá durante a gira no terreiro”; “o quadro foi pintado para lembrar os operários que vieram trabalhar nas primeiras fábricas instaladas na vila” etc.

Descrição

Pessoas envolvidas

Informe quais pessoas estão envolvidas com o objeto.

Poderão ser identificados: autor, fabricante, proprietário, responsável pela guarda do objeto, entre outros.

Por exemplo: “foi confeccionado por João da Costa e pertence à Prefeitura”, “foi pintado por um artista desconhecido, pertence à diocese e é conservado pela Sra. Anete”.

Materiais

Identifique os materiais utilizados na confecção do objeto.

Indique os mais evidentes. Cabe lembrar que podem existir mais de um material no mesmo objeto. São exemplos de materiais: madeira, plástico, gesso, pedra, vidro, osso, papel, pano, metal, borracha, cola, pelo, couro, terra, folha, cera, etc.

Por exemplo: “o piano é confeccionado de madeira escura, cordas de metal, feltro, tinta, verniz e pregos”; “a pintura é feita diretamente no muro de tijolos com tinta spray colorida” etc.

Técnicas ou modos de fazer

Informe a técnica usada na produção ou confecção do objeto.

Nem sempre é fácil identificar a técnica. Se tiver a oportunidade de entrevistar artesãos, artistas ou outros produtores, o estudante poderá conseguir informações mais precisas. São exemplos de técnicas: pintura sobre pano/madeira/papel, desenho sobre papel/cartão/parede, escultura em madeira, fundição, gravura/xilogravura/litografia, soldagem, colagem, costura, modelagem etc.

Medidas

Identifique as dimensões do objeto.

Essas dimensões podem ser obtidas com instrumentos técnicos de medição (como fitas métricas, trenas, réguas) ou com estimativas a partir de outras referências criadas pelos estudantes (palmos, passos, pés, altura de uma pessoa adulta, comprimento do braço).

Por exemplo: “a boneca tem 36 centímetros de altura, 10 centímetros de largura e pesa 800 gramas”; “a estátua possui altura de uma pessoa adulta de pé”; “o cachimbo de pedra é do tamanho de um palmo aberto”.

Atividades relacionadas ao objeto

Identifique as principais atividades realizadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com o objeto estudado.

Procure identificar se o objeto faz parte de algum culto, celebração, atividade doméstica, entre outros.

Por exemplo: “a imagem da santa é utilizada nas celebrações que festejam o dia da padroeira da cidade”; “a rede é utilizada por meu pai em seu trabalho, para pescar”; “a vitrola é utilizada para ouvir música” etc.

Manutenção

Identifique os responsáveis e os cuidados necessários para manutenção do objeto.

Por exemplo: “a manutenção da escultura é responsabilidade da prefeitura, por meio do setor de manutenção das praças, que todos os anos realiza a limpeza”; “a biblioteca da escola é responsável pela manutenção do livro, mas não há um funcionário que cuida do acervo”; “o vaso faz parte da coleção do senhor Francisco das Chagas, que o encontrou em sua fazenda e cuida dele” etc.

Conservação

Informe se o objeto está bem ou mal cuidado.

Procure saber se as pessoas vinculadas ao objeto consideram que ele está bem cuidado. Leve em consideração aspectos como limpeza, partes quebradas, partes que faltam, consertos ou restaurações já feitas. Por exemplo: “a escultura foi limpa há pouco tempo, está sem a placa de bronze que a identifica”; “o livro está bastante empoeirado e com algumas páginas rasgadas”; “o vaso de cerâmica está limpo. No entanto, está rachado e faltam algumas partes” etc.



Informe se junto ao objeto estão associados outros bens como celebrações, saberes etc. Se julgar que algum deles merece uma atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar e ampliar a pesquisa.

Avaliação

Indique os principais pontos positivos e negativos para que o objeto continue sendo uma referência cultural.

Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao objeto? Elas se organizam para cuidar dele?

Como? Ou o objeto está perdendo o significado que justifica sua preservação? Indague sobre como o objeto é ou foi utilizado: se ele foi ressignificado - por exemplo, de objeto de uso cotidiano para objeto decorativo, se a função para a qual se destina ainda existe e por quais adaptações e transformações o objeto passou. Verifique se ele foi retirado de seu contexto original para fins de exposição, se é parte de uma coleção particular ou acervo público etc.

Recomendações

Dê sugestões para a preservação do objeto, após fazer a avaliação do bem cultural.

Lembre-se de anexar a Ficha de Fontes Pesquisadas. Liste os livros, documentos, sites da internet e tudo mais que foi consultado durante a pesquisa. Liste também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



Celebrações


Todos os grupos possuem momentos em que as pessoas se reúnem para fazer uma celebração, que pode ter diferentes motivações: religiosas, lazer, para comemorar datas especiais para o local, cidade, estado ou país.

As celebrações importantes para uma comunidade passam de geração para geração. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos na celebração. É muito interessante saber quais foram essas transformações e porque isso aconteceu, uma vez que contam sobre os propósitos, os desejos e a história da comunidade que a faz. Algumas transformações ocasionaram o fim de algumas celebrações. Por que isso pode ter ocorrido? Quem são as pessoas que se lembram da época em que elas ocorriam? Entrevistá-las pode ser um exercício para o projeto.



As celebrações, por terem vários elementos, envolvem várias pessoas e grupos na sua preparação. Cada etapa, como a organização do espaço, preparação de comidas, danças, encenações, apresentações, e muitas outras, tem como responsáveis pessoas diferentes. Mesmo que seja organizada por um indivíduo, uma família ou pela prefeitura, a celebração é importante para muita gente, porque possui significados diferentes para cada pessoa ou grupo que participa. Numa celebração religiosa, por exemplo, muitos participantes são os adeptos da religião; outros estão ali somente para se divertir; outros ainda, como os turistas, vão para conhecer.

Muitas celebrações estão presentes em vários locais, mas cada lugar acaba tendo uma característica particular.

 As celebrações podem ter vários significados: **religioso**, como as festas dos santos padroeiros das cidades, ou as festividades dos terreiros de candomblé;

podem ser de caráter **cívico**, como as comemorações das datas importantes da pátria ou da cidade; ou relacionadas aos **ciclos produtivos**, como as “festas do milho”, da “uva”, do “peixe”; podem ser formas de marcar **momentos especiais** da vida de uma pessoa junto à sua comunidade, como acontece nos rituais de passagem para a vida adulta de alguns povos indígenas ou nas festas de casamento.

Ficha de Celebrações

Orientação de preenchimento

Identificação

Nome

Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais a celebração é conhecida.

No caso de haver mais de um nome tente informar todos os nomes que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insira fotos ou faça um desenho da celebração.

Lembre-se de que haverá um espaço somente para as imagens coletadas na Ficha de Relatório de Imagens. Nesta primeira página, selecione dentre essas imagens a que o grupo considera mais representativa.

O que é

Conte de forma resumida o que é a celebração.

Não é necessário dar muitos detalhes sobre a celebração, uma vez que os outros campos da ficha são destinados a informações mais completas sobre ela.

Por exemplo: “é uma festa que celebra a colheita do milho”; “é um ritual onde a bandeira da cidade é trocada”; “é o ritual para lembrar os mortos”; “Tambor de Crioula é uma dança que tradicionalmente ocorre em louvor ao São Benedito”; “Baile de São Gonçalo é um folguedo, uma festa popular com duração de três dias para o pagamento de promessa a São Gonçalo”.

Onde é

Localize a celebração a partir das referências mais fáceis e conhecidas.

Informe onde ela ocorre e como é o local. Se houver algum motivo especial para que a celebração ocorra nesse local, relate também. No caso de haver mais de um local onde ocorre a celebração, informe quais e como são esses locais. Se tiver um roteiro percorrido, como uma procissão ou cortejo, relate também esse percurso.

Por exemplo: “a procissão acontece na rua, vai da praça da Igreja Matriz até o cais do porto”; “a festa é feita na Praça do Povo”; “a Festa do Divino Espírito Santo ocorre nas casas dos festeiros, onde se realizam as celebrações e por onde circulam os fiéis; são feitas também procissões até as casas”; “as procissões de São Sebastião na Ilha de Marajó e iniciam nas Igrejas de Nossa Senhora da Conceição e Sagrado Coração de Jesus, na Praça da Matriz e nas principais ruas da cidade” etc.

Períodos importantes

Descubra os momentos ou datas importantes associadas à celebração.

Informe a data ou época da celebração e a sua duração. Geralmente, é uma forma de um grupo comemorar alguma coisa, portanto a data costuma ser importante para as pessoas

que a fazem. Pode ser uma data fixa ou móvel (quando o período do acontecimento pode variar em por diversos motivos). Informe também a duração da celebração, se algumas horas ou dias; se ocorre durante uma temporada maior, envolvendo vários eventos durante todo o mês, ou boa parte do ano.

Por exemplo: “as celebrações se iniciam em janeiro, continuam na Semana Santa e se encerram no Corpus Christi”; “a celebração ocorre durante toda a estação das chuvas”; “no dia de finados e dura a noite inteira até o amanhecer do dia seguinte”; “no dia 9 de julho é feriado em São Paulo em comemoração a Revolução Constitucionalista de 1932”.

História

Conte sobre as origens e transformações da celebração ao longo do tempo.

Reúna informações da celebração, do passado até os dias de hoje, informando as diferentes versões sobre suas origens, se ainda ocorre ou não e desde quando ela acontece no território pesquisado. Identifique pessoas, grupos e acontecimentos relacionados à celebração. Informe sobre as transformações ao longo do tempo e como elas ocorreram.

Por exemplo: “a procissão começou na década de 1950 com o pagamento de uma promessa do minerador João Oliveira para Nossa Senhora da Conceição por ter curado a filha mais nova de uma doença. Ele levou a família e mais uma dezena de amigos para percorrer a principal rua da cidade durante a semana...”; “a festa era organizada pelos escravos no século XIX...”; “Só os homens participavam da brincadeira até a década de 1970, hoje em dia a maioria das brincantes são mulheres”; “O jongo está relacionado atualmente às religiões afro-brasileiras e, nos tempos da Colônia e Império, às formas de expressão denominadas ‘batuques’ pelos administradores coloniais e viajantes estrangeiros, que eram descrições que se caracterizavam mais pela aversão ou desconfiança que despertavam nas autoridades civis e religiosas do que por descrições positivas” etc.

Significados

Descubra que significados e funções têm as celebrações para a comunidade.

Uma celebração pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados. Essa é uma parte importante da pesquisa, pois vai informar os motivos pelos quais as pessoas fazem ou fizeram essa celebração e porque a julgam importante. Para preencher esse campo, colete “causos”, narrações das pessoas sobre a celebração. É possível verificar por meio dessas histórias seus diferentes sentidos.

Por exemplo: “para os católicos o principal significado da festa é homenagear a santa padroeira da comunidade, já para os praticantes do candomblé, ela também representa o orixá das águas”; “é durante a celebração que as cozinheiras preparam suas melhores receitas”; “essa é a única época do ano em que as famílias mais ricas da cidade vêm ao bairro para participar da festa e se integram com a comunidade local”; “o dia de Cosme e Damiano é o dia em que as crianças saem às ruas para pegar doces” etc.

Descrição:



Nem sempre a celebração estará acontecendo na mesma época da pesquisa. Então, é importante perguntar para as pessoas como ela ocorre. É preciso, também, complementar a pesquisa em livros, revistas, textos, jornais, fotografias e filmagens. Lembre-se que os preparativos podem durar o ano todo! Descubra se alguém ou algum grupo está trabalhando na preparação da celebração.

Programação

Informe quais são os eventos ou etapas que fazem parte da celebração.

As celebrações, muitas vezes, são divididas em etapas. Liste-as e explique resumidamente em que consistem.

Pessoas envolvidas

Informe quais são as pessoas que organizam e participam da celebração e o que elas fazem.

Lembre-se de listar as pessoas que participam da festa sem uma função específica, que podem ser, por exemplo, comunidades que assistem a ela.

Comidas e Bebidas

Informe se há alimentos especiais para esta celebração. Caso sim, quais são eles?

Quem são as pessoas responsáveis por fazê-los? Pode ser que somente algumas pessoas saibam fazer esses alimentos, por isso é importante dizer quem são elas. Outra coisa interessante é saber sobre o modo de fazer esses alimentos, por exemplo, solicitando e registrando as receitas.

Por exemplo: “arroz de carreteiro feito pela dona Maria, que aprendeu a receita com sua avó”; “pato no tucupi que é feito pela comunidade paraense que mora no bairro...”; “o cauim feito pelos homens da aldeia” etc.

Roupas e acessórios

Informe se há vestimentas e acessórios específicos utilizados para a celebração. Caso sim, quais são e para que servem? Quais são as pessoas que as usam?

Por ter significados especiais, quase sempre as celebrações possuem indumentárias e vestimentas especiais. Quem são as pessoas que se caracterizam para a celebração? Quem é responsável por produzir as indumentárias? Há algo de especial na sua produção?

Por exemplo: “as tocadoras de tambor, neste dia, usam roupas vermelhas para homenagear o divino espírito santo”; “é só durante o mês da celebração que os homens retiram seus brincos protetores e pintam todo o corpo com motivos tradicionais”; “no dia de santo reis, as pessoas usam máscaras de palhaço” etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informe se há danças ou encenações que acontecem na celebração. Diga em que parte da celebração elas acontecem e quais são as pessoas envolvidas diretamente.

Por exemplo: “durante a apresentação, cada personagem tem uma dança específica e um tom de voz diferenciado, apesar de todos serem interpretados pela mesma pessoa...”; “cada grupo cria uma coreografia utilizando combinações diferentes de passos e movimentos predeterminados”; “as mulheres dançam em volta da fogueira, enquanto as crianças vestidas com as máscaras encenam a guerra entre as aldeias” etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

Se existirem, diga em que parte da celebração elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis por fazê-las.

Por exemplo: “Durante a encenação, cada personagem tem uma música própria, que é executada enquanto o ator canta e pede resposta ao público, que repete o verso”; “em diferentes momentos da festa, os mais velhos recitam uma benção ao grupo...” etc.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros)

Informe se há e quais são os objetos existentes na celebração.

Em uma celebração é possível observar vários tipos de objetos. Chamam muita atenção os instrumentos musicais, a decoração e os objetos que possuem um significado especial. Eles podem ser antigos, estão na celebração há vários anos, ou podem ser refeitos a cada ano. Podem servir para caracterizar personagens ou para marcar as etapas da celebração. Diga quem os utiliza, em que parte da celebração eles aparecem e o que significam.



Se o grupo considerar que algum objeto tem significado especial, lembre-se que há uma categoria específica para objetos que pode aprofundar a pesquisa neste caso!

Por exemplo: “na celebração, os homens tocam um tipo de viola que só existe aqui e é conhecida como machete”; “no mês anterior à procissão, a comunidade prepara o tapete feito de pó de serragem, pó de café e outros materiais, por onde passará a procissão”; “a bandeira que vai a frente do cortejo tem mais de cem anos”; “na celebração são utilizados instrumentos como cavaquinho, pandeiro, cuíca, etc.”; “é utilizado um equipamento de DJ (toca disco, mixer, caixas de som, fone de ouvido) no baile de *break*”, entre outros.

Estrutura e recursos necessários

Diga quais são as estruturas e os recursos necessários para celebração.

Para que a celebração aconteça, geralmente pessoas ou grupos se esforçam para providenciar uma estrutura especial ou preparar o espaço (como a colocação de um palco, a retirada de plantas, instalações elétricas, colocação de barracas etc). Às vezes há necessidade de levantar recursos financeiros para pagamentos de cachê, mão de obra, comida, decoração. Descubra quem são essas pessoas ou grupos que organizam e de que forma estão ligados à celebração.

Por exemplo: “O mestre tira do próprio bolso os recursos para as fantasias”; “a prefeitura instala a iluminação noturna e paga o transporte dos grupos que vêm da zona rural”; “a comunidade se organiza para preparar a alimentação dos brincantes”; “o grupo arrecada dinheiro através de rifas, bingos, sorteios para compra do material” etc.

Outros bens culturais relacionados

Informe se junto à celebração estão associados outros bens como objetos, lugares etc.

Se julgar que algum deles merece uma atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar a pesquisa.

Por exemplo: “A festa depende do modo de fazer vinho de caju”; “a viola do seu José foi feita pelo primeiro violeiro da cidade e é um objeto importante para todos”; “as filhas de santo se banham na bica atrás do terreiro que foi construída na época dos escravos. É um lugar referencial para a comunidade” etc.

Avaliação

Indique os principais pontos positivos e negativos para que a celebração continue sendo uma referência cultural.

Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância à celebração? Elas se organizam para esse fim? Como? Ou a celebração está perdendo o significado que justifica sua preservação?

Recomendações

Faça propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da celebração.

Lembre-se de anexar a Ficha de Fontes Pesquisadas. Liste os livros, documentos, sites da internet e tudo mais que foi consultado durante a pesquisa. Liste as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.





Formas de Expressão

Nas formas de expressão estão presentes os valores e significados da cultura de um grupo. Elas fazem parte de todos os momentos da vida coletiva. Desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Dentre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e sintetizam suas identidades.

São muitas as maneiras pelas quais uma comunidade expressa e comunica sua cultura. Para isso muitos recursos são utilizados. Dentre eles, estão as diversas linguagens, como, por exemplo, a linguagem visual: pintura, escultura, fotografia, filmes, artesanatos etc. Outras envolvem alguma atividade corporal ou encenação, como a dança, o teatro, um espetáculo, um curso, uma procissão etc. Há as formas de expressão literárias que podem ser escritas ou orais. São tradições orais os provérbios, lendas, mitos, contos, cânticos, ditados, rimas, trovas, adivinhações, orações, ladainhas, expressões regionais, gírias e muitas outras formas. Algumas tradições, mesmo sendo orais, comumente são veiculadas de forma escrita, como a literatura de cordel.



É importante perceber que em grande parte das vezes uma manifestação cultural reúne várias formas de expressão, como uma dança, uma música, uma encenação, que são praticadas todas ao mesmo tempo. Muitas vezes as expressões orais estão associadas a outras manifestações e práticas culturais, como os dizeres e orações que são ditos nas benzeduras e práticas medicinais, nos recitais de um espetáculo, nos cânticos de mutirão para realizar um trabalho.

As formas de expressão podem ter diferentes sentidos: religiosos, como uma folia de reis ou uma procissão; políticos, ao comunicar protestos sociais, como o *hip-hop* (que envolve o *break*, o *rap* e o grafite) etc.

→ Algumas formas de expressões podem ter um alcance mais local, como, por exemplo, determinada pintura indígena que não será compreendida pelas pessoas que não são indígenas e nem por indígenas de outra etnia. Uma dança que é feita no candomblé, por exemplo, possivelmente só será entendida pelos praticantes dessa religião. Outras estão espalhadas pelo país inteiro, e aparecem de diversas maneiras, a depender do local, como, por exemplo, o jeito de tocar e dançar forró ou as diferentes festas que envolvem a figura do boi.

A principal forma de comunicação de um grupo é a própria língua. É uma língua em comum que possibilita que pessoas tão diferentes, com modos de vida tão diversos, se entendam e compartilhem de um mesmo referencial de sentidos e significados.

→ A língua é um dos meios fundamentais da transmissão da cultura, e é quase certo que, no decorrer do trabalho, o grupo vai ouvir e identificar muitas palavras e expressões peculiares. Por isso, sempre que possível, sugira a organização de um glossário com cada uma dessas palavras e o seu respectivo significado.

Ficha de Formas de Expressão

Orientação de preenchimento

Identificação

Nome

Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais a forma de expressão é conhecida.

No caso de haver mais de um, informe os nomes que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insira fotos ou faça um desenho da forma de expressão.

Lembre-se de que haverá um espaço para as imagens coletadas na Ficha de Relatório de Imagens. Nesta primeira página, selecione uma que o grupo considera a mais representativa.

O que é

Conte de forma resumida como é a forma de expressão.

Não é necessário dar muitos detalhes sobre ela, uma vez que os outros campos da ficha são destinados a informações mais completas. Por exemplo: “é o dialeto que os imigrantes italianos falam na região”; “é o jeito como os vaqueiros se comunicam com o gado”; “é um movimento artístico das periferias urbanas no Brasil, que expressa a realidade da comunidade, principalmente dos jovens”; “é uma dança marcada por fortes traços africanos, onde uma roda de mulheres dança diante dos tambores tocados por homens” etc.

Onde está

Localize a forma de expressão a partir das referências mais fáceis e conhecidas.

Informe onde ela ocorre e como é o local. Fale se o espaço precisa ser preparado, com alguma decoração, equipamento ou estrutura. Se houver algum motivo especial para que a forma de expressão ocorra nesse local, relate também. No caso de haver mais de um local onde ocorre a forma de expressão, informe quais e como são esses locais. Podem ser

espaços como um bairro ou um prédio, ou um rio, uma praia, uma fazenda, locais do cotidiano da comunidade, tais como centros religiosos, escolas, quadras de esporte, ruas, praças, feiras, etc. E pode ser que não haja um local especialmente definido para a expressão acontecer. Algumas formas de expressão envolvem a movimentação da pessoa por diferentes espaços. Logo, se houver um roteiro a ser percorrido, relate esse percurso.

Períodos importantes

Descubra os momentos ou datas importantes associados a essa forma de expressão.

Informe em que datas ou épocas a forma de expressão ocorre e qual é a duração. Informe se há uma duração específica (algumas horas, dias; ou se ocorre durante uma temporada maior). Pode ser que a expressão esteja vinculada ao clima, à época de chuva ou seca. Algumas vezes, as datas não importam muito, podendo a forma de expressão acontecer em qualquer tempo, sem se vincular a um calendário específico.

Por exemplo: “as rodas de capoeira costumam acontecer na praça aos finais de semana”; “o dialeto antes era falado cotidianamente. Hoje ele é mais utilizado nas ocasiões festivas da comunidade”; “as gírias são intensamente utilizadas quando os jovens estão reunidos” etc.

História

Conte sobre as origens e transformações da forma de expressão ao longo do tempo.

Reúna informações sobre a forma de expressão do passado até os dias de hoje informando as diferentes versões sobre suas origens e desde quando ela acontece no território pesquisado. Identifique pessoas, grupos e acontecimentos relacionados a ela. Informe também sobre as transformações ao longo do tempo e como elas ocorreram.

Por exemplo: “os mais velhos dizem que a expressão foi ensinada pelos deuses que criaram o mundo...”; “a brincadeira foi criada pelos escravos na época da colônia, no começo do século passado, ela passou a ser feita pelos operários das fábricas que vieram morar no bairro...”; “até a década de 1920 do século passado a polícia costumava reprimir as pessoas que praticavam essa forma de expressão, hoje em dia ela é incentivada com programas do governo”; “quando o turismo chegou na década de 1970, essa forma de expressão passou a ser valorizada e ganhou muitos adeptos” etc.

Significados

Descubra que significados e funções tem a forma de expressão para a comunidade.

Esta descrição é um item importante no inventário, pois traz os motivos pelos quais a forma de expressão foi identificada como relevante. Uma forma de expressão pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados. Essa é uma parte fundamental da pesquisa, pois vai informar os motivos pelos quais as pessoas se expressam dessa forma e porque a julgam importante. Para preencher esse campo, colete “causos”, narrações das pessoas em relação à forma de expressão. Você vai ver por meio dessas histórias como ela pode ter diferentes sentidos.

Por exemplo: “é a partir dela que os jovens se identificam entre si, mas em geral os mais velhos não gostam, pois não compreendem muito bem”; “elas representam figuras de santos ou do cotidiano do lugar antigamente, mas hoje em dia, são muito utilizadas apenas para decorar produtos que são vendidos aos turistas” etc.

Descrição



Pode ser que a forma de expressão não esteja acontecendo na mesma época da pesquisa, então pergunte para as pessoas como é a expressão. Recorra a livros, revistas, textos, jornais, fotografias e filmagens, nos quais pode encontrar informações sobre a forma de expressão.

Etapas

Informe se na forma de expressão há etapas. Caso sim, indique quais.

As formas de expressão geralmente se constituem por processos com diferentes etapas. Considere tanto as etapas de preparação, como ensaios e reuniões do grupo, como as etapas de apresentação da forma de expressão, mencionando a ordem em que ocorrem, e também a finalização. Liste as etapas e explique resumidamente em que consistem.

Por exemplo: “durante o período da seca, se preparam os materiais e no início das chuvas, é que são feitas as bonecas Karajá”; “os personagens principais da encenação só aparecem à noite, pois é preciso estar escuro no momento da cena”; “uma etapa importante do processo é o momento em que os blocos se encontram na esquina da Praça da Matriz” etc.

Pessoas envolvidas

Informe quais pessoas estão envolvidas com a forma de expressão e o que elas fazem.

Materiais

Identifique quais são os materiais utilizados nesta forma de expressão.

Produtos e suas principais características

Identifique os principais produtos da forma de expressão (se houver) e atente também para outros produtos que surgem dela.

Algumas vezes a forma de expressão pode ser reconhecida em um produto, como é o caso de um tipo de artesanato em palha, ou uma cerâmica, ou um estilo de pintura. Se esse for o caso, informe quais, como são e para que servem os materiais que expressam essa cultura.



Dicas: Alguns dos materiais e produtos podem envolver processos especiais de manejo que merecem um estudo mais aprofundado. Lembre-se da ficha “saberes” e “objetos”!

Roupas e acessórios

Informe se há vestimentas e acessórios específicos utilizados na forma de expressão. Caso sim, quais são, para que servem e quem as usa.

A forma de expressão pode estar fortemente vinculada ao cotidiano das pessoas. Porém, pode ser que algumas formas de expressão específicas possuam momentos diferenciados ou especiais em que há um cuidado maior com indumentárias e vestimentas. Quem são as pessoas que se caracterizam para esses momentos? Quem é responsável por produzir as indumentárias? Há algo de especial na sua produção?

Por exemplo: “em dias de apresentação cada grupo se veste com figurinos personalizados geralmente costurados por eles próprios. Hoje em dia alguns grupos buscam patrocínios nas empresas locais para a produção das roupas”; “para tocar e dançar os homens vestem ternos e as mulheres, saias compridas” etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informe se há danças ou encenações na forma de expressão. Diga em que parte elas acontecem e quais são as pessoas envolvidas.

Por exemplo: “há várias danças no ritual. Elas possuem músicas e ritmos específicos para cada orixá”; “quando falam o dialeto, as pessoas tendem a gesticular muito mais, pois os gestos estão muito associados à língua”; “quando há encenação, uma equipe interpreta os bons e outra os maus, sendo que os maus gesticulam e gritam de maneira agressiva e ameaçadora enquanto os bons se mostram sérios e serenos” etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Informe se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades próprias da forma de expressão. Se sim, quais são elas? Diga em que parte elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis.

Por exemplo: “o desafiante começa improvisando uma rima em que brinca com alguma característica do seu oponente...”; “há canções tradicionais cantadas na língua antiga e que só os mais velhos sabem traduzir”; “as ladainhas são cantadas em todas as missas importantes em latim, ainda que a maioria das pessoas não saibam o significado das palavras” etc.

Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço)

Informe se há e quais são os objetos relacionados à forma de expressão.

Em uma forma de expressão é possível observar vários tipos de objetos. Em geral, se destacam os instrumentos musicais, a decoração e alguns objetos que possuem um significado especial. Eles podem ser objetos antigos, que estão presentes na forma de expressão há vários anos ou podem ser refeitos a cada ano. Podem servir para caracterizar personagens ou para marcar as etapas. Diga quem os utiliza, em que momento eles aparecem e o que significam.

Por exemplo: “o duelo só acontece acompanhado pelos acordes da viola; inclusive a viola do seu José tem mais de 60 anos e foi feita pelo pai dele”; “as bonecas que vão à frente do cortejo representam os ancestrais e em sua honra são cantadas as primeiras toadas e loas” etc.



Se o grupo considerar que algum objeto tem significado importante, lembre-se que há uma categoria específica para objetos que pode aprofundar a pesquisa neste caso.

Estrutura e recursos necessários

Diga quais são as estruturas e os recursos necessários para celebração.

Para que a forma de expressão continue existindo, geralmente pessoas ou grupos se esforçam para providenciar estruturas especiais (palcos, iluminação, estruturas de sinalização e segurança etc.). Às vezes há necessidade de levantar recursos para cobrir custos de mão de obra, comidas, indumentárias etc. Entreviste essas pessoas ou grupos que estão ligados à manutenção da forma de expressão.

Por exemplo: “Para se manter, os praticantes dão aulas, cursos e vendem algumas peças como instrumentos musicais, roupas etc”; “o centro vive de doações”; “os brincantes criaram uma associação que busca recursos junto a prefeituras e programas de governo” etc.

Outros bens culturais relacionados

Informe se estão associados outros bens à forma de expressão (como objetos, lugares, etc).

Se julgar que algum deles merece atenção especial, lembre-se que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar a pesquisa.

Por exemplo: “quase todas as rendeiras moram em casas antigas do centro histórico”; “nas rimas daqui se utilizam muitas expressões características do sotaque regional” etc.

Avaliação

Indique os principais pontos positivos e negativos para que a forma de expressão continue sendo uma referência cultural.

Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância à forma de expressão? Elas se organizam para esse fim? Como? Ou a forma de expressão está perdendo o significado que justifica sua preservação?

Recomendações

Faça propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da forma de expressão.

Lembre-se de anexar a Ficha de Fontes Pesquisadas. Liste os livros, documentos, *sites* da internet e tudo mais que foi consultado durante a pesquisa. Liste também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



Saberes

São formas próprias de produzir algum bem ou realizar algum serviço, como a receita de uma comida, ou uma técnica especial utilizada para tocar ou produzir um instrumento musical. Podem ter sentidos práticos ou rituais, sendo que, às vezes, reúnem as duas dimensões. É o caso das práticas relacionadas à cura, presentes nas benzeduras ou pajelanças.



Envolvem o conhecimento de técnicas e matérias-primas, que dizem muito sobre o meio ambiente e o modo como as pessoas interagem com ele. Por exemplo, os ofícios tradicionais de pescador, quebradeira de coco babaçu, catadores de açaí, garimpeiro, seringueiro; ou a maneira de construir uma casa de taipa, adobe, ou madeira, como nas palafitas etc.



Alguns saberes e práticas explicam muito da história de uma comunidade. As que têm um forte vínculo com o campo, por exemplo, podem ter como referência o ofício de vaqueiro ou de aboiador; outras podem ainda desenvolver práticas que eram feitas desde muito tempo por populações que habitavam o território e que não existem mais. Algumas práticas estão presentes em muitos lugares, mas se desenvolvem de maneira diferente em cada um, como as formas de cultivo e uso da mandioca ou de destilação da cana.

Ficha de Saberes

Orientação de preenchimento

Identificação

Nome

Escreva o nome mais comum e outros nomes pelos quais o saber é conhecido.

No caso de haver mais de um, informe todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem insira fotos ou faça um desenho do saber.

Lembre-se que há um espaço para as imagens coletadas na Ficha de Relatório de Imagens. Nesta primeira página, selecione uma que o grupo considera a mais representativa do saber.

O que é

Conte de forma resumida o que é o saber.

Não é necessário detalhar, outros campos da ficha são para informações mais completas. Por exemplo: “é o ofício dos catadores de lixo, que criaram o centro de reciclagem do bairro”; “a forma de fazer doces de compota, característica da região” etc.

Onde está

Localize o saber a partir das referências mais fáceis e conhecidas.

Informe onde ele ocorre e como é esse local. Se houver algum motivo especial para que o saber ocorra ali, relate também. No caso de haver mais de um local onde ocorre o saber, informe quais e como são eles.

Por exemplo: “essa forma de plantio é originária da zona rural do município, mas hoje é muito utilizada também nos quintais dos bairros de periferia”; “ele existe em todo o centro-oeste e sudeste brasileiro”; “esse conhecimento só existe na comunidade do porto” etc.

Períodos importantes

Descubra os momentos ou datas importantes associados ao saber.

Pode ser que haja datas ou épocas importantes associadas ao saber. Pode ser até que alguma ação decorrente do saber só possa acontecer em algum período específico. Outras vezes, o saber é utilizado sempre, sem se vincular a nenhuma data importante. Precisamos saber, também, qual é a duração das práticas vinculadas ao saber: se horas, dias ou um período maior, que envolva vários processos ou etapas.

Por exemplo: “a época da colheita da fruta é quando as cozinheiras produzem as compotas”; “a festa de São Sebastião, que acontece todo ano em janeiro é importante para esse saber, pois é nessa data que ocorre a festa em que se tocam os instrumentos que os mestres confeccionam” etc.

História

Conte sobre as origens e transformações do saber ao longo do tempo.

Reúna informações sobre o saber desde antigamente até os dias de hoje informando as diferentes versões sobre suas origens e desde quando ele acontece no território pesquisado. Identifique pessoas, grupos e acontecimentos relacionados a ele. Informe sobre as transformações ao longo do tempo e como ocorreram.

Por exemplo: “os mais velhos dizem que já se produzia esse tipo de panela desde os tempos dos índios que moravam na região e que ensinaram as técnicas aos primeiros colonizadores que chegaram ao território”; “antigamente, as cordas da viola eram feitas com tripa de macaco. Hoje em dia, se usa encordoamentos industrializados”; “antigamente o queijo era feito com a muda do fermento, hoje se usa coalho industrializado”; “o pastel de angu só era conhecido aqui no bairro. Depois que a dona Zezinha participou de um programa de televisão em 2005, a receita ficou famosa e é feita hoje em vários outros lugares” etc.

Significados

Descubra que significados e funções tem o saber para a comunidade.

Esta descrição é um item importante no inventário, pois trará os motivos pelos quais o saber foi identificado como relevante. Um saber pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, o de descobrir e interpretar esses significados. Vai-se conhecer os motivos pelos quais as pessoas guardam e transmitem os seus saberes de uma certa maneira e porque os julgam importantes. Para preencher esse campo, colete “causos” e narrações das pessoas. Você vai verificar por meio dessas histórias como o saber pode ter diferentes sentidos.

Por exemplo: “apesar de ter uma função prática de decoração, os artesanatos também demonstram o cotidiano das pessoas do lugar”; “as carrancas nos barcos têm função de espantar os maus espíritos e contribuir para uma boa pesca”; “antigamente as pessoas que sabiam esse ofício eram todas ligadas a terreiros de candomblé. Hoje em dia, muitas pessoas o praticam apenas como atividade física” etc.

Descrição

Etapas

Informe se há e quais são as etapas associadas ao saber.

Os saberes geralmente se constituem de processos com diferentes etapas. Liste-as e explique-as resumidamente: “para fabricar as canoas, é preciso retirar a madeira da mata na lua cheia, pois é quando ela possui maior resistência”; “é preciso deixar a receita descansar de um dia para o outro, essa etapa é conhecida na região por ‘pouso’”; “a pintura é a última etapa da fabricação do produto” etc.

Pessoas envolvidas

Informe quais pessoas estão envolvidas com o saber.

Materiais

Identifique quais são os materiais necessários para este saber.

Modos de fazer ou técnicas

Identifique e descreva os jeitos de fazer que compõem o saber.

Quase sempre um saber possui várias técnicas específicas desenvolvidas durante muitas gerações por pessoas diferentes e que constituem o repertório tradicional dos modos de fazer as coisas: “para fazer a massa, as cozinheiras têm uma técnica bastante específica, elas dobram a massa seis vezes e depois recortam em cilindros”; “para fazer a renda, as rendeiras passam o fio pela agulha três vezes antes de perfurar o pano. Os pontos são executados de várias maneiras e com bastante destreza e velocidade”; “para fazer a rabiola das pipas os garotos usam um nó específico que todos aprendem com muita facilidade” etc.

Produtos e suas principais características

Identifique os principais produtos resultantes do saber (se houver).

Por exemplo: “os artesãos produzem principalmente artefatos para venda aos turistas, contudo, alguns deles ainda utilizam panelas e outros utensílios feitos por eles mesmos”; “o principal produto do saber do pescador são as diferentes redes utilizadas para pesca e até mesmo para venda”; “o sapateiro utiliza o seu saber principalmente para consertar sapatos velhos, mas também produz sapatos novos para venda” etc.



Alguns produtos podem ter, individualmente, valor especial que pode merecer um estudo mais aprofundado. Lembre-se da ficha “objetos”.

Roupas e acessórios

Informe se há vestimentas e acessórios específicos associados ao saber. Caso sim, quais são e para que servem e quais são as pessoas que os usam.

O saber pode estar fortemente vinculado ao cotidiano das pessoas. Pode ser que alguns saberes específicos possuam momentos diferenciados ou especiais em que há um cuidado maior com indumentárias e vestimentas. Quem são as pessoas que usam as roupas e acessórios para por em prática esse saber? Quem é responsável por fazer as indumentárias? Há algo de especial nelas?

Por exemplo: “as baianas, antes de preparar o acarajé, se vestem da forma tradicional, com saias e turbantes”; “antigamente para fabricar o queijo não havia nenhuma roupa especial, mas hoje em dia, as pessoas utilizam luvas, toucas e aventais por exigência dos órgãos de vigilância sanitária do governo”; “os mestres vestem as roupas coloridas que eles próprios costumam de uma forma parecida com as que os seus próprios mestres faziam” etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informe se há danças ou encenações associadas ao saber. Diga quando elas acontecem e quem são as pessoas envolvidas.

Por exemplo: “durante a fabricação do vinho, na hora de pisar a uva, há uma dança, que é bailada desde as gerações passadas”; etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Informe se há músicas, cânticos, orações e outras formas de expressões orais próprios do saber. Se sim, quais são eles? Diga quando são realizados e quem são os responsáveis por fazê-los.

Por exemplo: “para fazer a pamonha, as mulheres sentam em roda e cantam canções que aprenderam com suas avós”; “as fiandeiras cantam enquanto tecem seus panos. Em geral, elas improvisam versos que fazem referência umas às outras e ao cotidiano”; “antes de cortar o tronco para fazer o tambor, sempre é feita uma oração para pedir a benção do padroeiro” etc.



Lembre-se que há um campo específico para outros bens associados. Uma expressão corporal ou oral associada ao saber pode ser vista como uma forma de expressão. Você pode utilizar a ficha “Formas de Expressão” se quiser aprofundar a pesquisa.

Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)

Informe se há e quais são os objetos necessários ao saber.

Um saber geralmente depende de um conjunto de ferramentas e instrumentos específicos. Eles podem ser objetos antigos, que estão presentes neste saber há vários anos, podem ser refeitos a cada ano de uma maneira especial. Diga quem os utiliza, em que momento eles aparecem e o que significam.

Por exemplo: “para fazer a viola, os artesãos utilizam apenas talhadeiras afiadas”; “há um tacho de cobre na comunidade que dizem que veio de Portugal na época do Império”; “o tambor é um instrumento essencial para ensinar essa dança” etc.



Se o grupo considerar que algum objeto tem significado importante, lembre-se que há uma categoria específica para objetos que pode aprofundar a pesquisa.

Estrutura e recursos necessários

Diga quais são as estruturas e os recursos necessários para o saber.

Para que o saber continue existindo, geralmente vários materiais e recursos são necessários. Às vezes são matérias primas; às vezes, recursos financeiros. Procure saber se há necessidade de apoio institucional ou de uma articulação entre várias pessoas para viabilizar a existência desse saber.

Por exemplo: “para fabricar a canoa, é necessária uma madeira especial cujo corte é proibido hoje em dia, pois já não há matas nos arredores das cidades”; “antigamente tudo era feito de maneira bastante artesanal apenas com os recursos naturais disponíveis nas fazendas e sítios da região. Hoje em dia, com o crescimento da cidade, os materiais, em geral, são comprados ou doados pelos comerciantes”; “para empinar a pipa o ideal é ter grandes espaços abertos, mas hoje em dia, com o crescimento do bairro, quase não há lugares assim” etc.

Transmissão do saber

Procure descobrir como se aprende e se ensina esse saber.

O saber, por ser um conjunto de conhecimentos, depende das pessoas para continuar existindo. É preciso que sempre haja indivíduos ou grupos que aprendam as técnicas e desenvolvam as habilidades necessárias para que esse bem cultural se mantenha vivo. Esse é um item fundamental da pesquisa, a partir da investigação será possível compreender como o saber continua existindo e se permanecerá para as futuras gerações.

Por exemplo: “não há escolas ou cursos sobre essa forma de construção. Ela é aprendida na prática quando o aprendiz ajuda e observa o mestre”; “as artesãs aprendiam com suas mães e avós, mas hoje em dia se organizam em associações que promovem cursos onde se ensinam as técnicas tradicionais e se aprendem novas técnicas”; “geralmente se aprende brincando” etc.

Avaliação

Indique os principais pontos positivos e negativos para que o saber continue sendo uma referência cultural.

Faça um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao saber? Elas se organizam para esse fim? Como? Ou o saber está perdendo o significado que justifica sua preservação?

Recomendações

Indique o que pode ser feito para a preservação do saber.

Lembre-se de anexar a Ficha das Fontes pesquisadas! Liste os livros, documentos, sites da internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Liste também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



Ficha de Fontes Pesquisadas

Descreva na **Ficha de Fontes Pesquisadas** os documentos utilizados, pessoas entrevistadas e onde estão localizados.

Ao longo do inventário, vários documentos fornecerão informações. Esses documentos podem ser livros, papéis antigos, imagens, fotografias, vídeos e relatos orais. Pesquise em bibliotecas, centros culturais, arquivos, museus etc. Junto às pessoas do seu território, pesquise músicas, diários, objetos, desenhos, mapas, relatos e outros materiais sobre os bens culturais. Oriente a equipe para reunir todas essas informações nesta ficha.



Não se preocupe necessariamente com normas de citações. Esta ficha tem a função de organizar as informações caso seja necessário acessar as fontes outra vez. Pense que outras pessoas que se interessem pelos bens culturais pesquisados, mesmo que não tenham participado da pesquisa, podem acessar essas fontes.

Ficha de relatório de imagens

Insira na **Ficha de relatório de imagens** as fotografias, desenhos, pinturas e gravuras selecionadas.



Lembre-se de colocar título/assunto, a data, o local, a autoria de cada imagem.

Ficha de roteiro de entrevista

A ficha de roteiro de entrevista tem como objetivo ajudar a equipe a organizar os principais aspectos do inventário. É importante que a entrevista ocorra de maneira agradável e franca. Para valorizar as conversas e garantir uma interação mais aprofundada com os entrevistados, não se preocupe em seguir à risca a ordem e os campos da ficha. Algumas pessoas são mais falantes, outras mais tímidas. Respeite isso e deixe o diálogo fluir!



Há um campo para uma imagem do entrevistado, que pode ser preenchido com uma foto ou desenho. Algumas pessoas não gostam de ser fotografadas! Oriente a equipe a pedir permissão antes de fotografar ou filmar as pessoas e, caso não obtenham permissão, não precisa insistir.



Logo no início das filmagens, você pode solicitar ao entrevistado que diga que autoriza a veiculação de sua entrevista. Também pode ser assinado um *termo de autorização de uso de imagem*. Caso ache necessário, vários modelos são facilmente encontrados na internet.

A entrevista servirá para compreender a relação do entrevistado com o bem cultural. É bom lembrar de trazer à tona questões importantes como: a idade com a qual a pessoa conheceu ou passou a frequentar/utilizar/produzir o bem cultural; como era o bem

cultural na época em que ela o conheceu; quais foram as transformações que o bem cultural teve ao longo dos anos.

A partir da conversa com o entrevistado, é que será feita a avaliação sobre a importância do bem cultural para a sua comunidade hoje e em outros tempos.

Referências

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Manual de aplicação do inventário nacional de referências culturais*. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2000.

INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO. *Kit de recolha de património imaterial*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, 2011. Extraído de <http://www.matrizpci.imc-ip.pt/matrizpci.web/AreaJovens/AreaJovensKit.aspx>

